

Rubens Falcão

José Bonifácio Câmara

Faleceu no dia 19 de fevereiro deste ano de 1995, em Niterói, antiga capital do Estado do Rio de Janeiro, nosso ilustre conterrâneo Rubens Falcão.

Nascido em Baturité a 10 de novembro de 1901, filho de Manoel do Rego Falcão e de Izabel Parente Falcão, depois de fazer o curso primário e já órfão de pai, transferiu-se com a família para Fortaleza, onde cursou o Colégio Cearense, dos Irmãos Maristas, passando depois para o Liceu do Ceará, onde concluiu o curso de humanidades.

Ainda bem moço começou a freqüentar as rodas literárias e a publicar os seus primeiros trabalhos nos jornais. Com um grupo de amigos fundou o Grêmio Literário Farias Brito, do qual foi presidente.

Mas o seu destino, ligado até o fim da vida às letras e à Educação, foi traçado a partir do Governo de Justiniano de Serpa, sucedido pelo Vice-Presidente Ildefonso Albano. O Ceará, numa prova de grande descortino de seus dirigentes, contratou para formular e executar o plano de ensino do Estado jovem e brilhante técnico Lourenço Filho, já afamado pelas suas idéias renovadoras no sul do país.

Chegado a Fortaleza, Lourenço Filho abriu um concurso para admissão de pesquisadores que fizessem o levantamento das escolas existentes e o censo escolar em todos os municípios. Aprovado, foi nomeado juntamente com os outros companheiros, entre os quais se destacava Jáder de Carvalho, a quem se ligou por sólida amizade durante toda a vida.

Antes de terminar o Governo de Ildefonso Albano e o trabalho de Lourenço Filho, do qual resultou em notável plano de

ensino, incluindo a construção de modernos prédios escolares, que aí estão até hoje, mais de setenta anos depois, como o da Escola Normal, atual Instituto de Educação Justiniano de Serpa, e os grupos escolares de Joaquim Távora e Fernandes Vieira, este último transformado em sede do Corpo de Bombeiros, Rubens Falcão fez sentir ao grande educador seu desejo de se transferir para o Rio de Janeiro.

Lourenço Filho não só apoiou a sua pretensão com deu-lhe uma carta de apresentação para um jornal do Rio. Jáder de Carvalho, a princípio, resolveu acompanhá-lo, mas depois desistiu, ficando no Ceará.

Rubens chegou à Capital Federal em 1923, com vinte e dois anos de idade, conseguindo logo o lugar de Revisor do “Jornal do Comércio”, o grande órgão da imprensa carioca, àquela época já quase centenário.

Logo depois, passou a colaborar em outros jornais, como “O País”, “O Globo”, “Diário Carioca”, “O Fluminense” e nas revistas “Fon-Fon”, “Atualidade” e “Brasil Contemporâneo”. Mas suas atenções estariam sempre ligadas à Educação.

Depois de bacharelar-se pela Faculdade de Direito de Niterói, fez concurso e foi nomeado Inspetor Regional do Ensino, servindo em várias Regiões Escolares, com sede nos municípios de São Gonçalo, Rio Bonito, Nova Friburgo, Macaé, Paraíba do Sul, Angra do Reis e Niterói, onde passou a residir.

Desde então, ligou-se definitivamente à Província Fluminense, “celeiro do Império, berço ilustre de estadistas, cujos nomes enchiam as páginas da história”, como diria mais tarde.

Ocupou nela os mais altos cargos no setor educacional, como Diretor do Departamento de Educação, no Governo Amaral Peixoto, chefe da Inspeção Especializada na Educação de Adultos, culminando com o exercício das funções de Secretário de Educação e Cultura, no Governo Miguel Couto Filho.

Participou, como Delegado do Estado do Rio de Janeiro, de vários Congressos e Seminários, como o Internacional de Alfa-

betização e Educação de Adultos, realizado em Petrópolis, e o Interamericano de Educação de Base, em São Paulo.

No plano literário e nos estudos históricos, Rubens Falcão deixou as seguintes obras:

Elogio de Graça Aranha – discurso de posse na Academia Valenciana de letras;

Educação de Adultos no Estado do Rio – apontamentos para sua história;

Alguns aspectos do Universo de José de Alencar,

Júlio Salusse – recordação do poeta no centenário de seu nascimento, 1973;

Um folclorista esquecido – Amadeu Amaral;

Fluminense – o primeiro urbanista de Fortaleza;

Antologia de Poetas Fluminenses – 111 poetas biografados;

Páginas avulsas,

Figuras,

Novos caminhos na educação fluminense – Sobre esse trabalho disse o autor de “Populações meridionais do Brasil”, Oliveira Viana: “Li-o todo, com a atenção que me merece o autor e também porque nele encontrei uma grande riqueza de fatos e dados sobre a nossa situação pedagógica”.

Sobre a Antologia de Poetas Fluminenses, Tristão de Ataíde, impressionado como livro, agradece “o serviço que Rubens Falcão prestou à nossa história literária”.

Câmara Cascudo escreveu, ainda, sobre a Antologia: “é um livro útil, prestante, nítido”.

Rubens Falcão foi membro da Academia Fluminense de Letras e do Instituto Histórico de Niterói. Esteve por quatro anos como integrante do Conselho Estadual de Cultura.

Nunca perdeu a ligação com a terra natal, colaborando sempre em jornais e revistas do Ceará.

O seu estudo sobre o boticário Ferreira, “Fluminense, o primeiro urbanista de Fortaleza”, é fonte permanente de consulta para os estudiosos da figura do homem que deu nome à principal praça da capital cearense.

A Câmara Municipal e o Prefeito Antônio Cambraia estão a dever a Rubens Falcão a homenagem de dar o seu nome a um dos logradouros da cidade.